
CONGRESSO MÉDICO NACIONAL

UPHI-STAT: AS COMPLEXIDADES DO MEIO URBANO E A SAÚDE

António Pedro Delgado^{1,2} (antonio.delgado@ms.gov.cv), Artur Correia^{1,3}, Miguel Amado⁴, Zélia Santos¹, Daniela Alves¹, Luís Velez Lapão¹, Jorge Cabral¹, Isabel Craveiro¹, Luzia Gonçalves^{1,5}

¹Instituto de Higiene e Medicina Tropical; ²Direcção Nacional da Saúde de Cabo Verde; ³CCS-SIDA Ministério da Saúde de Cabo Verde; ⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; ⁵Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa.



UPHI-STAT

URBAN PLANNING AND HEALTH INEQUITIES


PTDCIA/TP-EUR/0074/2012 e PESH-OE/MAT/UR0006/2014

Prata, 29-30 de maio de 2015

Projeto financiado por:
FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
REFORMA DO ENQUADRAMENTO

ÍNDICE

1. Enquadramento
2. Objetivos
3. Tipo de estudo, local e população
4. Métodos
5. Resultados
6. Conclusões
7. Agradecimentos



ENQUADRAMENTO

ENQUADRAMENTO

OBJECTIVOS

TIPO DE ESTUDO

MÉTODOS

RESULTADOS


CONCLUSÕES

AGRADECIMENTOS

□ **Meio social e Físico =>** Determinantes Sociais da Saúde

- **Urbanização rápida =>** Padrão da doença
- **Transição demográfica =>** Baixa da fertilidade e da mortalidade
- **Transição epidemiológica =>** Doenças infecciosas vs doenças crónicas e degenerativas
- **Transição nutricional =>** Desequilíbrio dieta e nutrição e exercício físico

Passagem do macro para micro ...



ENQUADRAMENTO

ENQUADRAMENTO

OBJECTIVOS

TIPO DE ESTUDO

MÉTODOS


RESULTADOS

CONCLUSÕES

AGRADECIMENTOS

- Os dados dos **Inquéritos Demográficos e de Saúde** realizados para obter **representatividade nacional** e com intervalos regulares, podem não ser suficientes para captar a realidade de **zonas urbanas de difícil acesso** (WHO, 2008)
- A **diversidade de morfologias** entre e nas cidades comporta **desigualdades socioeconómicas e culturais** que afetam a **saúde** dos seus habitantes
- Necessidade de **estudos locais** que complementem subáreas para maior detalhe estatístico e maior **proximidade ao indivíduo no seu espaço.**

Passagem do macro para micro ...



ENQUADRAMENTO

OPEN ACCESS Peer-reviewed article

PLOS MEDICINE

Policy Forum

Why We Need Urban Health Equity Indicators: Integrating Science, Policy, and Community

Jason Corburn^{1*}, Alison K. Cohen^{2†}

¹University of California Berkeley, Department of City and Regional Planning & School of Public Health, Berkeley, California, United States of America, ²University of California Berkeley, School of Public Health, Division of Epidemiology, Berkeley, California, United States of America

2012

Artigo publicado depois da proposta ser submetida

Summary Points

- As the urban population of the planet increases and puts new stresses on infrastructure and institutions and exacerbates economic and social inequalities, public health and other disciplines must find new ways to address urban health equity.
- Urban indicator priorities focused on health equity can promote new modes of healthy urban governance, where the formal functions of government combine with science and social movements to define a healthy community and direct policy action.
- An inter-related set of urban health equity indicators that capture the social determinants of health, including community assets, and track policy decisions, can help inform efforts to promote greater urban health equity.
- Adaptive management, a strategy used globally by scientists, policy makers, and civil society groups to manage complex ecological resources, is a potential model for developing and implementing urban health equity indicators.
- Urban health equity indicators are lacking and needed within cities of both the global north and south, but universal sets of indicators may be less useful than context-specific measures accountable to local needs.

ENQUADRAMENTO
OBJECTIVOS
TIPO DE ESTUDO
MÉTODOS
RESULTADOS
CONCLUSÕES
AGRADECIMENTOS

UPHI-STAT

ENQUADRAMENTO

UPHI-STAT
URBAN PLANNING AND HEALTH EQUITIES

Planeamento Urbano
Miguel Amado

Saúde Pública
Jorge Cabral
António Pedro Delgado
Artur Correia (CL)

Dietética e Nutrição
Zélia Santos
Daniela Alves

Inovação, Organização e Gestão de Serviços
Luís Lapão

Sociologia da Saúde
Isabel Craveiro

Bioestatística
Rui Simões
Luzia Gonçalves (IP)

ENQUADRAMENTO
OBJECTIVOS
TIPO DE ESTUDO
MÉTODOS
RESULTADOS
CONCLUSÕES
AGRADECIMENTOS

UPHI-STAT

Outros parceiros de Cabo Verde

OBJETIVOS

ENQUADRAMENTO
OBJECTIVOS
TIPO DE ESTUDO
MÉTODOS
RESULTADOS
CONCLUSÕES
AGRADECIMENTOS

UPHI-STAT

1. DESCREVER A MORFOLOGIA URBANA DA CIDADE DA PRAIA

2. EXPLORAR COMO ESTA E AS DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS E CULTURAIS AFECTAM A SAÚDE DOS SEUS RESIDENTES.

TIPO DE ESTUDO

Estudo transversal de natureza intra-urbana.

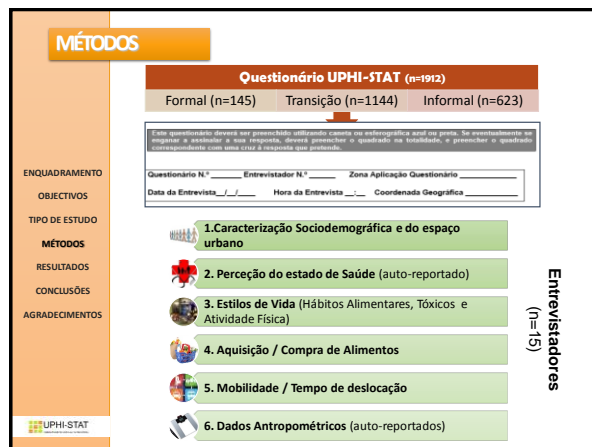
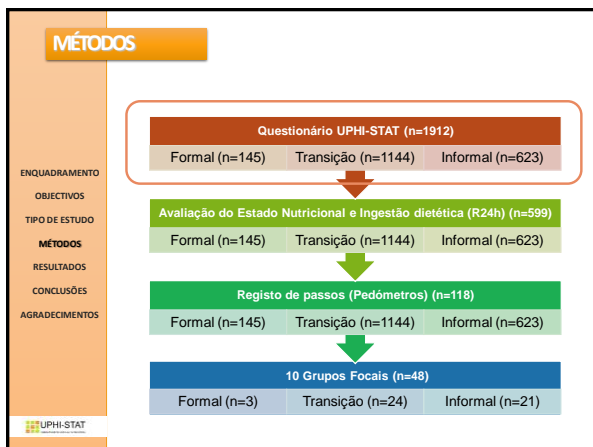
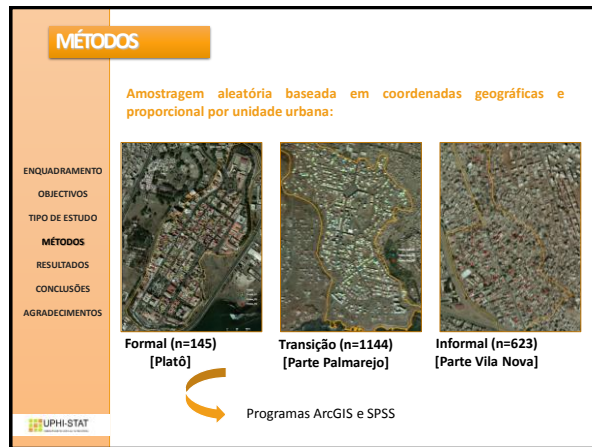
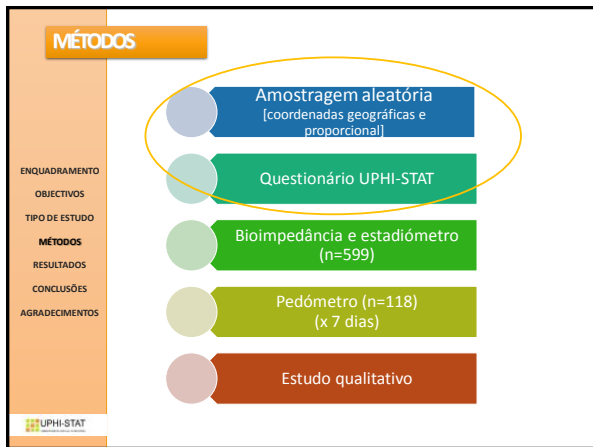
Unidades Urbanas:

Formal [Platô] Transição [Parte Palmarejo] Informal [Parte Vila Nova]

População:
Adultos (≥18 anos) residentes nas unidades urbanas há pelo menos 6 meses.

ENQUADRAMENTO
OBJECTIVOS
TIPO DE ESTUDO
MÉTODOS
RESULTADOS
CONCLUSÕES
AGRADECIMENTOS

UPHI-STAT



RESULTADOS


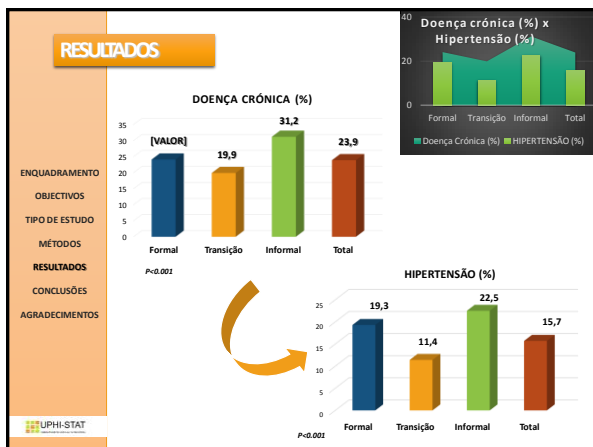
TABELA 1. Caracterização sociodemográficas por unidade urbana.

Variável	Zona Formal (n=145)	Zona Transição (n=1144)	Zona Informal (n=623)	Total (n=1912)	P
Sexo, n (%)					0.4111
Feminino	89 (61.4)	729 (63.7)	413 (66.3)	1231 (64.4)	
Masculino	56 (38.6)	415 (36.3)	210 (33.7)	681 (35.6)	
Nacionalidade, n (%)					0.005
Cabo-verdiana	138 (95.2)	1065 (93.1)	603 (96.8)	1806 (94.5)	
Outra	7 (4.8)	79 (6.9)	20 (3.2)	106 (5.5)	
Idade (anos), média±dp	49.64±20.60	35.85±13.59	41.15±16.92	38.63±15.86	<0.001
Habilitações literárias n° (%)					
Sem escolaridade	5 (3.5)	61 (14.2)	88 (5.4)	154 (8.1)	
Pré-escolar	8 (5.7)	49 (8.2)	51 (4.3)	108 (5.7)	
Primária	30 (21.3)	233 (29.1)	181 (20.5)	444 (23.4)	
Secundária	59 (41.8)	418 (39.5)	245 (36.8)	722 (38.1)	
Superior	39 (27.7)	374 (9.0)	56 (33.3)	469 (24.7)	<0.001
Desemprego, n (%)	9 (6.2)	200 (17.5)	179 (28.7)	388 (20.3)	<0.001

RESULTADOS

Saúde



Mulheres (n = 1.231)	Homens (n = 681)
INPS – 72.6% de quem tem subsistema	INPS – 84% de quem tem subsistema
Atestado pobreza – 19.6%	Atestado pobreza – 8.6%
Doença crónica – 28.2%	Doença crónica – 16.2%
HTA – 69.3%	HTA – 53.2%
Diabetes – 18.6%	Diabetes – 33%
Medicamentos regular/. – 27.3%	Medicamentos regular/. – 16.8%
Evacuação motivos saúde – 20	Evacuação motivos saúde – 8

CONCLUSÕES

- A cidade da Praia apresenta **diferenças intra-urbanas** que justificam abordagens específicas, nomeadamente em termos de prestação de cuidados e serviços de saúde.
- A **unidade informal**, mesmo tendo uma estrutura etária menos envelhecida que a formal, apresenta valores mais desfavoráveis.
- A estratégia da **saúde urbana** deve basear-se numa abordagem de maior proximidade às micro-comunidades e em indicadores específicos locais.

Passar do macro para o micro ...

AGRADECIMENTOS

ENQUADRAMENTO

OBJECTIVOS

TIPO DE ESTUDO

MÉTODOS

RESULTADOS

CONCLUSÕES

AGRADECIMENTOS

- Equipa de entrevistadores e Nutricionistas locais
- Dr. Domingos Teixeira, DS da Praia
- Dra. Argentina Fortes, CNDS

Instituições de apoio à recolha de dados:

- Hospital Agostinho Neto
- Espaço Aberto de Safende
- Delegação Municipal de Praia-Norte
- Centro Nacional de Desenvolvimento Sanitário
- Universidade Intercontinental de Cabo Verde – ÚNICA
- Associação Cabo-verdiana para a Proteção da Família – VerdeFam.

OBRIGADO PELA
ATENÇÃO!

UPHI-STAT: AS COMPLEXIDADES DO
MEIO URBANO E A SAÚDE

António Pedro Delgado^{1,2}(antonio.delgado@ms.gov.cv), Artur Correia^{1,3}, Miguel Amado⁴, Zélia Santos¹,
Daniela Alves¹, Luís Velez Lapão¹, Jorge Cabral¹, Isabel Craveiro¹, Luzia Gonçalves^{1,5}

¹Instituto de Higiene e Medicina Tropical; ²Direcção Nacional da Saúde de Cabo Verde; ³CCS-SIDA Ministério da Saúde de Cabo Verde; ⁴Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa; ⁵Centro de Estatística e Aplicações da Universidade de Lisboa.

UPHI-STAT

URBAN PLANNING AND HEALTH INEQUITIES

PTDC/ATP-EUR/3074/2012 e PEst-OE/MAT/UI0006/2014

Praia, 29-30 de maio de 2015

Projeto financiado por: